

A transcrição deve ser citada da seguinte forma: **Maria João Pereira Coutinho** (transcrição paleográfica): *Félix da Rocha (1713-1781)*. **Cristina Costa Gomes** (revisão paleográfica), **Arnaldo do Espírito Santo** (tradução do latim), in *Res Sinicae. Base digital de fontes documentais em latim e em português sobre a China (séculos XVI - XVIII). Levantamento, edição, tradução e estudos (PTDC/LLT-OUT /31941/2017)*, coordenação de **Arnaldo do Espírito Santo** e **Cristina Costa Gomes**, Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 2022, e-ISBN: 978-972-9376-69-6 [Consult. Data da consulta].

ÍNDICE

1. Carta de Félix da Rocha para Marcelo Leitão, Procurador-Geral. Pequim, 24 de Outubro de 1750. ANTT, *Jesuítas*, Mç. 98, N.º 65.
2. Carta de Félix da Rocha para Marcelo Leitão, Procurador-Geral. Pequim, 18 de Novembro de 1751. ANTT, *Jesuítas*, Mç. 98, N.º 64.

1.

Carta de Félix da Rocha para Marcelo Leitão, Procurador-Geral. Pequim, 24 de Outubro de 1750. ANTT, *Jesuítas*, Mç. 98, N.º 65.

Muito Reverendo Padre Procurador Marcello Leytão Pekim 24 de Outubro de 1750

Pax Christi [Paz de Cristo]

Com particular gosto recebi a mimosa carta de *Vossa Reverencia* dada aos 23 de Março de 1749, e nella me diz não recebera carta minha, nem *para* minha Irmã etc. a causa desta falta foi a interrupção das Naos em direytura; porque no anno que correspondesse à 1.^a falta de Nao em Macao, hindo as nossas cartas por Goa precisamente havião de tardar huma monção. Onde não foi descuido, ou negligencia minha, mas sim desgraça dos tempos em nos faltar tão comodo subsidio, como experimentavamos com a vinda das ditas Naos; mas todos estes incomodos agora offerecidos a *Deus* são huma mina, sendo levados com Santa conformidade. Muito agradeço a *Vossa Reverencia* as noticias que me dá, pois podem ter seo uzo. O Catalogo dos sugeytos da *Vossa Paternidade* sei que o manda o *Provincial* com quem falei sobre a materia, e eu tambem na contigencia mando outro, o que farei os demais annos futuros, incluso na 1.^a via pellos barcos Francezes; e ainda que fosse couza de mais supposição, não deixaria de servir quam primum a *Vossa Reverencia*.

O vento da perseguição parece tem hum pouco amainado, comtudo não deixamos de hir com toda a cautela possivel; porque se de novo se levantar outra tormenta no tempo deste *Emperador* tomará mais fúria, e será major o estrago. Eu vou continuando sem sustos nem medos de ser prezo, com que *Vossa Reverencia* gracejando me pica: meo amado *Padre Procurador* sem jactancia, nem vam gloria lhe digo, que huns comem a papa, outros rezão o *Padre Nosso*; eu sou o da *Vossa Paternidade* mais velho na missão que se acha em Pekim, porque todos os *Padres* que aqui achei, excepto sua *Excelencia*, ja lá vão *para* outra vida, e nenhum desde que cá estou, tem servido mais por neves, frios, perigos, e consumições, do que eu, mas como tudo he por *Deus*, so delle terei o premio, como espero na sua Divina bondade: dirá *Vossa Reverencia* que seria melhor que estas noticias fossem por outra via; porem aqui não ha esse costume, *quando muito* depois de morto, dizem hum Fulano era bom homem, era bom *Missionario*: já emquanto vivo cada hum chega a braza á sua sardinha, e não cuida de mais ninguem; assim o tenho experimentado todos estes annos, que já não são poucos; e o que alguma couza sinto he

ver nestes bons *Padres* Alemães, que nada lhes basta, de tudo se queixão, tudo querem, e nunca se contentão; escrevem a *Senhora* Raynha, escrevem a seo confessor, escrevem a *Nosso Padre Geral* que estão fora, e longe das suas terras (e os Portuguezes não?) e com isto *Vossa Reverencia* querem mover a Compaixão: A *Senhora* Raynha, e o Seo Confessor *para* os contentar lhes manda tabacos, outros lhes mandão pratas, e esmolas: alem de tela maqui(?) **singulis annis** [todos os anos] hum congrua *para* seo livre uzo 100 e mais mil reis, outro 80, outros 50 mil reis; vem a *frasqueyra del Rey* querem tambem della sua porção de tabaco: Onde de *Rey*, *Roque*, *Raynha*, e de toda *La mundi* recebem, e ainda não contentes: vamos agora ver hum pobre Portuguez cansado, e cortado de trabalhos, como eu estou, nem tenho de *Rey*, nem de *Raynha*, nem de ninguem, e se a *Religião* me da aqui hum pouco de tabaco negro por porção / fl. 1 v.º / Levanto as mãos *para* o ceo, e me recolho com ella muito contente, e isto he quando vem a dita porção de *Macao*, porque ja aqui succedeo dous annos ficar sem nada, e enganar os narizes com hum pouca de erva moida a moda de farelo.

Eu toquei a *Vossa Reverencia* agora neste ponto com bastante repugnancia, pois nao he o meo genio, como terá conhecido das minhas cartas nestes *quinze* annos, que sahi desse *Reyno* o falar menos bem de vidas alheas, e muito menos de meos *Irmãos* que a todos amo em *JESV Cristo*; mas obriga-me a necessidade que ha de cuidar dos pobres Portuguezes em tudo deslechados, e so em materia de missões são os que aturão o **pondus diei, et estus** [o peso do dia e do calor]¹. Nem pertendo com isto, que se compadeção de mim, porque como ja assim disse, de *Deus* espero o premio. Com esta envio tambem inclusa outra tanta quantia de ouro, como mandei pella 1.^a via de *França*;² peço a *Vossa Reverencia* mo empregue em algum de tabaco, ou no que lhe parecer: não he necessario que nas folhas de carregação se fale no dito ouro, mas *Vossa Reverencia* me mandará delle como couza seca. Agora não podera *Vossa Reverencia* dizer, que eu o não molesto, nem occupo; mas a quem hemos de recorrer, se não ao nosso bom *Padre Procurador*? eu bem me posso queixar de que me tem ocioso, se he pela minha inutilidade calo me, porem certifico-o, que se nesta terra tiver quem melhor o sirva, não terá quem com mais vontade. Dos demais negocios, suponho avisarão a *Vossa Reverencia* aquelles a quem pertence. Peço a *Santa Benção* etc. *Pekim* etc.

¹ Citação de *Mateus* 20, 12.

² À margem esquerda: “se huns 6 mil reis par minus ve”.

Post Scriptum Por via de Goa offereço a *Vossa Reverencia* hum pouco de bom cha, e o demais que quizer mandar em meo nome o *Irmão* Folleri.

De *Vossa Reverencia*

Muito Servo, e obrigadissimo amigo

Felix da Rocha

2.

Carta de Félix da Rocha para Marcelo Leitão, Procurador-Geral. Pequim, 18 de Novembro de 1751. ANTT, *Jesuítas*, Mç. 98, N.º 64.

Muito Reverendo Padre Marcello Leytão

Pax Christi [Paz de Cristo]

Com a chegada da Nao de Goa a Macao, me enviarão dali as urbanissimas, e paternaes Letras de Vossa Reverencia, as quaes não somente me servirão de grande alivio neste voluntario desterro, mas tambem me derão novos animos a prosseguillo, sem fastio, vendo que não obstante dizer *Vossa Reverencia* que não tinha recebido carta minha, ainda assim me mostra tal fineza, lembrando-se com suas letras, de quem tão poco como eu lhas merece. Mas, pace tua dicam, como he possivel que passasse monção, em que eu não escrevesse a *Vossa Reverencia*? bem pode ser, que como as minhas cartas não são de negocio, nem de pessoa de supposição, *Vossa Reverencia* quando as recebesse, depois de as ler, as lançansse para onde lança as de nenhuma importancia; e assim nihil mirum, que no tempo das respostas, *Vossa Reverencia* se persuada ser eu tão descuidado, que não houvesse de lhe escrever. Mas deixando razões de queyxas, ou couza que com ellas se pareção, vamos ao principal, que he o significar a *Vossa Reverencia* o grande gosto que tive em saber lograva boa disposição, e o não terei menor, se me continuarem semelhantes noticias, em que todos desta Vice Provincia, vão tão entereçados, porem eu prescindindo de interesses sempre rogo, e rogarei a Deus conceda a *Vossa Reverencia* huma boa saude para com ella accumular maiores merecimentos aos que há tantos annos tem adquirido no serviço destas missões, aonde do pouco, que eu tenho feito nos annos, que nellas assisto, certamente me envergonho.

Desta terra não há couza digna de relação, mais que os novos governos, já com falta do Padre Antonio Gomes, que Deus levou para si aos 20 de Abril deste presente anno, a quem substituiu por nomeação do mesmo defunto o Reverendo Padre Luiz de Sequeira, já por nova via, que agora chegou de Roma na qual se achou nomeado o Reverendo Padre João Duarte, porem como está ja tão velho, e o seo humilde coração fugio sempre de governos, não sei ainda como se houve com esta novidade, e porisso ainda estou em jejum, de quem seja o que nos governe. Eu nestes annos não tenho tido pequeno onus com as minhas occupações triplicadas, tudo à falta de homens,

verdadeiramente officios em todo o tempo penosas, e nos presentes para a minha tenuidade insupportaveis, com tudo vamos continuando com estas cruses athe que Deus seja servido passadas para hombros mais vigorozos, e aliviar-me a fim, de que acabe a vida com descanso, e socego: pois vendo a tantos companheiros nesta terra, que por desconsolações não tem morrido de velhos, não me posso prometter muitos annos de vida; mas no entretanto que esta me durar, estimarei que *Vossa Reverencia* se quejra servir do meo limitado prestimo, em tudo o que for de seo serviço e obsequio. Semelhante offerecimento, e com a mesma ingenuidade faço ao Reverendo Padre Jozé Rozado, que ouço ser dignissimo substituto de *Vossa Reverencia*, e a quem conheci ainda em Evora.

No demais, por não molestar a sua Pessoa, me remetto as cartas do Padre João Simões, aonde julgo, que com mais individuação explicará o estado presente desta missão.

Peço a Santa Benção, e *Santos Sacrificios* de *Vossa Reverencia* em que muito me encomendo. Pekim 18 de Novembro de 1751.

Post Scriptum a inclusa para Roma he Officio, **non Personae** [não da Pessoa]

De *Vossa Reverencia* Servo, e amigo em o Senhor
Felix da Rocha